

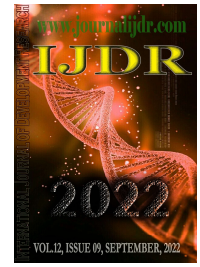


ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research  
Vol. 12, Issue, 09, pp. 59265-59267, September, 2022  
<https://doi.org/10.37118/ijdr.25408.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## UMA REFLEXÃO SOBRE AS METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ARBORIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DA CIDADE DE MAPUTO

Cláudia Adélia Buce\* and Eugénia Flora Rosa Cossa

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 18<sup>th</sup> August, 2022  
Received in revised form  
21<sup>st</sup> August, 2022  
Accepted 16<sup>th</sup> September, 2022  
Published online 30<sup>th</sup> September, 2022

#### Key Words:

Arborização. Educação Ambiental.  
Metodologias de educação.

#### \*Corresponding author:

Cláudia Adélia Buce

### ABSTRACT

Este artigo é fruto de uma reflexão sobre as metodologias de educação ambiental aplicadas pelo Departamento de Edificações, Parques e Jardins do Conselho Municipal de Maputo no âmbito da arborização municipal. É uma pesquisa qualitativa, na qual os dados foram colectados por meio de entrevista e observação. A amostra foi de cinco técnicos do Departamento de Edificações, Parques e Jardins seleccionados por conveniência. Os resultados revelam que, embora os técnicos entendam a educação ambiental como a construção de conhecimento e consciência ambiental, pouco é feito nesta perspectiva, pois as acções realizadas no âmbito da arborização são de avisos sobre os períodos de plantio e poda das árvores e de advertência para a prevenção dos acidentes e danos aos bens materiais. Contudo, os métodos e técnicas usadas para avisar e advertir as pessoas sobre a arborização e seus riscos são exclusivamente da metodologia de transmissão, assumindo o público-alvo como agente passivo. Entretanto, é possível conjugar esta metodologia à metodologia participativa com o intuito de ampliar a apropriação do conhecimento e envolvimento do público-alvo na proteção da arborização.

Copyright © 2022, Cláudia Adélia Buce and Eugénia Flora Rosa Cossa. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Cláudia Adélia Buce and Eugénia Flora Rosa Cossa. "Uma reflexão sobre as metodologias de educação ambiental na arborização do Município da Cidade de Maputo", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 59265-59267.

## INTRODUCTION

A cidade de Maputo, capital Moçambicana, desde a independência nacional assinalada em 1975, assistiu o aumento demográfico associado as migrações internas de pessoas em busca das melhores condições de vida. Este fenómeno intensificou-se entre os anos 80 e princípios dos anos 90, como consequência da guerra civil vivida nesse período. O aumento da população, na cidade de Maputo, foi acompanhado pelo fenómeno de desarborização, associado ao corte de árvores nas ruas e avenidas, eliminação de jardins e parques para dar espaços as atividades e a edificação de infra-estruturas económicas e sociais. Assim, esta cidade perdeu o seu adjectivo de "Cidade das Acácias" outrora atribuído por causa da beleza paisagística caracterizada pela arborização por acácias (João, 2011). Contudo, não é apenas a questão paisagística que preocupa os ambientalistas, pelo menos a nível nacional. Igualmente, estes estão preocupados com os impactos sobre as condições climáticas (com destaque para o aumento da sensação térmica a nível da cidade), a perda da biodiversidade local, impermeabilização do solo, erosão entre outras. Desde 1998, a cidade de Maputo passou a categoria de Município, com uma forte atuação na componente de salubridade ambiental. Neste contexto, a problemática da arborização passou a ser uma preocupação deste Município.

Não obstante, tem sido um desafio garantir a arborização municipal, pois as pessoas vandalizam as plantas, contribuindo negativamente na sua implantação. Como mecanismo de reverter o cenário, o Conselho Municipal da Cidade de Maputo tem desenvolvido acções de educação ambiental com intuito de conscientizar as pessoas sobre a importância da arborização municipal, estimular a mudança de comportamento e promover a participação das pessoas no processo de arborização municipal, sobretudo a viária que é a mais vulnerável. Como refere Ramos (1996), a educação ambiental tem como objetivo fundamental lograr que os indivíduos e a coletividade compreendam a natureza complexa do meio ambiente, natural e criado pelo homem, e adquiram os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participar responsável e eficazmente na prevenção e solução dos problemas ambientais, e na gestão da questão da qualidade do meio ambiente. No entanto, apesar do Conselho Municipal da Cidade de Maputo levar a cabo acções de educação ambiental, observam-se ainda comportamentos de distanciamento das pessoas no processo de arborização e a vandalização das árvores na jurisdição municipal. A este respeito, Santos Júnior, Andrade & Nepomuceno (2020) afirmam que para que a educação ambiental alcance de forma satisfatória o seu objetivo deve adotar metodologias que despertem o senso crítico, que sejam adequadas ao público-alvo e, sempre que possível, aliar a teoria à



Tabela 2. Métodos e técnicas educação ambiental adotados no âmbito da arborização?

| Categoria  | Falas dos entrevistados   |
|--|---|
| Emissão de avisos por meio de cartazes, jornal e panfletos | CM1: "Submetemos um aviso ao gabinete de informação do Conselho Municipal, eles publicavam no jornal notícias"<br>CM2: "Afixamos cartazes para avisar previamente as pessoas sobre a actividade de arborização"<br>CM5: "Quando estamos para trabalhar só afixamos os panfletos [...]"<br>Observação: aviso prévio no Jornal Notícia e distribuição de panfletos (vide anexo I)           |
| Campanha interpessoal                                      | CM3: "Não temos estratégias desenhadas, mas falamos com as pessoas que estão nas proximidades do local"<br>CM5: "[...] falamos com as pessoas que vivem perto"<br>CM4: "Tentamos conversar com as pessoas"<br>Observação: presença de um técnico do DEPJ que chamava atenção dos automobilistas que pretendiam estacionar no local da poda e das pessoas que pretendia passar pelo local. |

Tabela 3. Conteúdos de educação ambiental abordados

| Categoria   | Falas dos entrevistados  |
|---|--|
| Informar sobre as datas das campanhas de plantio e/ou poda. | CM1: "Para dar a conhecer as pessoas os próximos períodos de arborização"<br>CM2: "Informar sobre o plantio ou poda"<br>Observação: Jornal Notícia e distribuição de folhetos contendo aviso prévio sobre actividade de poda: datas e horários   |
| Evitar acidentes e danos materiais                          | CM3: "Para garantir a cooperação das pessoas na prevenção de acidentes com as pessoas e até com os seus bens"<br>CM5: "O risco de estacionar os carros no local da poda [...]"<br>Observação: Jornal notícia, campanha interpessoal, e folhetos advertindo sobre os danos das quedas das árvores aos carros. |
| Importância de cuidar das árvores                           | CM4: "falar da importância dos cuidados com as árvores"  |

ambiental por meio de desenvolvimento de valores e atitudes socioambientais. Na mesma linha de pensamento, Silva e Sepini (2016); Barcellos, *et al.* (2018) advogam que para evitar danos às plantas, por actos de vandalização, é preciso estabelecer acções de conscientização ambiental juntos aos principais envolvidos.

## CONCLUSÃO

Os técnicos do DEPJ do Conselho Municipal da Cidade de Maputo entendem a educação ambiental como a construção do conhecimento e da consciência ambiental. Entretanto, pouco é feito sobre educação ambiental, razão pela qual foi difícil refletir especificamente sobre as metodologias de educação ambiental. Não obstante, a metodologia adotada para a comunicação com o público-alvo é de transmissão, que se apresenta oportuna para um público-alvo "instável" ou "variável". Entretanto, é possível identificar grupos focais entre o público permanente (comerciantes formais e residentes) e promover debates e capacitações ambientais para ampliar a participação e vigilância na proteção da arborização. Isto passa necessariamente em intensificar as abordagens de conteúdos sobre importância socioambiental da arborização, direitos e deveres do município na proteção da arborização, entre outros.

## REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, *et al.* (2012). *Biblioteca Florestal - Manual para elaboração do Plano Municipal de Arborização Urbana*. Biblioteca Florestal - Página inicial. <http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/12788>
- Buce, C. A. (2022). Educação sobre mudanças climáticas para o desenvolvimento sustentável no ensino de geografia no 2º ciclo do ensino secundário geral: caso da autarquia da Vila de Boane. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 17(4), 57–77. <https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.13878>.
- Dias, L. S., Leal, A. C., & Junior, S. C. (2016). Educação Ambiental - conceitos, metodologias e práticas, (1ª Ed), 21. Cidade de Tupã, Estado de São Paulo., Brasil: ANAP.
- João, B. P. (Julho de 2011). Poda urbana nas árvores da cidade de Maputo. Maputo, Moçambique.
- Kienen, N., Gil, S. R. d. S. A., Luzia, J. C., & Gamba, J. (2018). *ANÁLISE DO COMPORTAMENTO Conceitos e aplicações a processos educativos, clínicos e organizacionais*. Universidade Estadual de Londrina.
- Maciel, J. L., Cognato, B. B., & Boffil, C. M. (2002). Educação Ambiental como ferramenta para a manutenção da arborização urbana de Porto Alegre - RS. Porto Alegre , Brasil.
- Ramos, E. C. (1996). *Educação ambiental: evolução histórica, implicações teóricas e sociais. Uma avaliação crítica*. [Mestrado, Universidade Federal doParaná]. [https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/29517/D%20%20ELISABETH%20CHRISTMANN%20RAMO\\_S.pdf](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/29517/D%20%20ELISABETH%20CHRISTMANN%20RAMO_S.pdf)
- Santos Júnior, J. M. d., Andrade, F. G. d., & Nepomuceno, N. d. A. S. (2020). Metodologias aplicadas na educação ambiental: uma análise bibliométrica. In *Conedu - VII Congresso Nacional de educação* (p. 10). Centro Cultural de exposicoes Ruth Cardoso.
- Silva, B. P. D., & Sepini, R. P. (2016). Conscientização ambiental através da arborização urbana no residencial vale do sol. In *Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas*.
- Souza, R. F. D. (2003). *An experience on environmental education: building social-environmental values* [PublishedVersion, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. [http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=4302@1](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=4302@1)
- Tozoni-Reis, M. F. de C. (2012). Metodologias Aplicadas à Educação Ambiental. Curitiba. 2ª edição.

\*\*\*\*\*